

EDITORIAL

Originalidade e ineditismo: reflexões sobre a admissibilidade do texto acadêmico

Originality and Unpublished: Reflections on the Admissibility of Academic Texts



 **Francisco Antonio Serralvo***
Editor-Chefe RAD PUC-SP



A reflexão proposta neste editorial focaliza uma incerteza comum no campo da pesquisa e publicação científicas, que versa sobre a originalidade e o ineditismo do texto acadêmico. Diversas dúvidas pairam sobre o que pode ser considerado original e, principalmente o que pode ser concebido como inédito no campo da produção acadêmica. As indagações que emergem desse contexto não são poucas e, dentre elas, postula-se quais fatores são determinantes para assegurar a originalidade do texto? Ou, ainda, como determinar o ineditismo de um trabalho se o tema já conta com diversos textos publicados? Esses questionamentos voltam-se para a preocupação central entre os pesquisadores/autores, qual seja, o risco de ter seu manuscrito rejeitado no *desk review*, por não atender os preceitos de originalidade e ineditismo. De fato, pode haver diferentes interpretações sobre a originalidade e o ineditismo de um texto acadêmico, especialmente no contexto

* E-mail: serralvo@pucsp.br, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. São Paulo/SP [Brasil].

de campos criativos ou interpretativos, como artes, humanidades ou ciências sociais, notadamente as aplicadas. Nessas áreas, a originalidade pode ser subjetiva e aberta a interpretação, motivando as dúvidas aqui expostas. Essas diferentes concepções podem, por exemplo, ver a originalidade como a criação de ideias ou perspectivas completamente novas, enquanto outras podem vê-la como uma (re)interpretação ou síntese única de ideias existentes (Clarke & Lunt, 2014; Szmigin & Foxall, 2000).

O ineditismo, por sua vez, normalmente é concebido quando apresenta argumentos originais que ainda não foram publicados em nenhum outro lugar. Isso significa que o conteúdo do texto deve ser totalmente novo e não pode ter sido apresentado em nenhum outro formato, como artigos, livros, dissertações ou teses.

Em qualquer caso, é importante entender os padrões e expectativas da comunidade acadêmica em suas respectivas áreas e garantir que o trabalho atenda a esses padrões. Isso ajudará a garantir que a escrita seja original e inédita e esteja em conformidade com os elevados padrões acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento da ciência.

Fundamentos da originalidade do texto

A originalidade do texto, na maioria dos campos científicos e técnicos, geralmente é definida como a apresentação de novos resultados, teorias ou métodos que não foram previamente publicados ou amplamente conhecidos (Stigler, 1955). A originalidade do texto é importante não apenas para assegurar a contribuição da pesquisa ao desenvolvimento do conhecimento científico, como também assegurar a sua integridade, com forte ênfase em evitar a plágio (Vagarinho, 2019).

Originalidade na escrita acadêmica se refere à criação de ideias, teorias ou descobertas novas e inovadoras, que resultam de pesquisa ou análise independente. Isso pode incluir estudos de pesquisa originais, interpretações novas de dados existentes ou novos modelos e estruturas que contribuem para o campo de estudo (Gil & Dolan, 2015).

No entanto, essa concepção não é unívoca e diferentes autores podem ter definições distintas de originalidade, mas, em geral, ela é considerada como um aspecto fundamental da escrita acadêmica e é valorizada por sua capacidade de avançar o conhecimento e a compreensão em um determinado campo da ciência. Para ser considerado original, um trabalho deve não apenas apresentar novas ideias, mas também demonstrar que essas ideias se baseiam em uma revisão completa do conhecimento existente e que foram rigorosamente testadas e comprovadas por evidências consistentes (Guetzkow & Lamont, 2004)

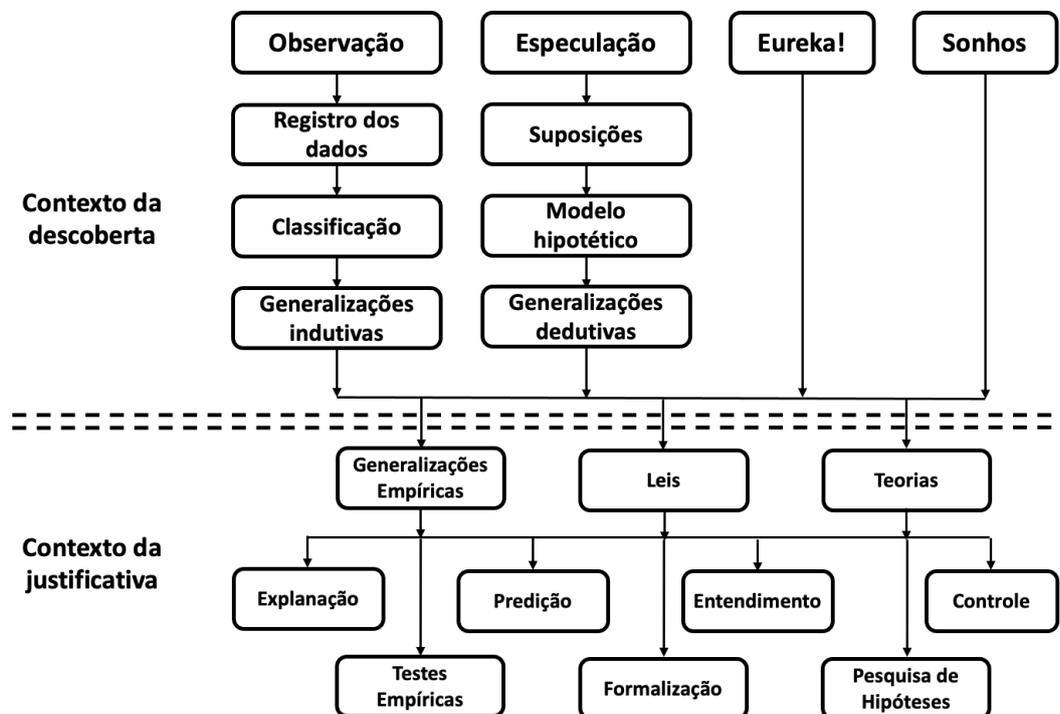
Em que pese existir diferentes interpretações da originalidade, há um entendimento comum que está relacionado à produção do conhecimento. Ou seja, a originalidade é vista pela comunidade acadêmica como o meio de produzir e avançar no conhecimento científico. Em resumo, a originalidade na escrita acadêmica é vista como a

base para contribuições credíveis e significativas para a comunidade acadêmica e o avanço do conhecimento (Brand, 2015).

É possível, portanto, postular que o ponto central na discussão da originalidade do texto vota-se para os cuidados (necessários, diga-se) que devem ser tomados na produção do conhecimento. Hunt (figura 1) lança luzes sobre esse ponto, ao tratar a questão da produção do conhecimento sob dois aspectos: i) o contexto da descoberta; ii) o contexto da justificativa. O contexto da descoberta se refere a proposição de hipóteses, leis e teorias ainda não conhecidas, e é responsável pela mudança de patamar de uma área do conhecimento. O contexto da justificativa, por sua vez, procura consolidar o campo da descoberta, e representa o desenvolvimento contínuo e a consolidação do conhecimento (Hunt, 2002).

Figura 1

Contexto da produção de conhecimento científico



Nota: Descoberta versus justificativa. Campo das possibilidades, não exaustivas, da produção do conhecimento científico. Fonte: Hunt, S. D. (1991). *Modern Marketing Theory: Critical Issues in the Philosophy of Marketing Science*. South-Western Publishing, p. 24. © South-Western Publishing.

Sob essa perspectiva, tanto o campo da descoberta quanto o campo da justificativa, podem se situar na perspectiva da originalidade. A descoberta sempre será original, ao propor hipóteses, leis e teorias ainda não conhecidas. Todavia, da mesma forma a justificativa também pode trazer originalidade, ao permitir generalizações empíricas de novas descobertas (hipóteses, leis e teorias), consolidando novos conhecimentos. Nesse sentido, o uso de uma nova técnica, a replicação de um modelo em um novo contexto, ou, ainda, pesquisa de novas hipóteses, entre outras possibilidades, são formas originais de

se produzir e consolidar conhecimentos científicos (Hunt, 2002; Kamp et al., 2016; Owen & Baum, 1985). Excluem-se dessas concepções, logicamente a reprodução pura e simples de trabalhos já consolidados. A originalidade deve ser medida, por assim dizer, sempre que a pesquisa estiver no campo da justificativa e trazer contribuições para consolidação de novos conhecimentos (Pavoine et al., 2005).

Em suma, a originalidade na escrita acadêmica é importante por várias razões (Bicas, 2008; Brand, 2015; Gill & Dolan, 2015; Kamp et al., 2006; Stigler, 1955):

- Demonstra criatividade e pensamento crítico: A escrita acadêmica original mostra que o autor se envolveu em pensamento criativo e independente, o que é essencial para o avanço do conhecimento em seu campo.
- Mantém a integridade acadêmica: Trabalhos originais ajudam a manter a credibilidade e integridade da comunidade acadêmica, garantindo que os autores sejam creditados por suas próprias ideias e contribuições.
- Evita o plágio: Ao apresentar trabalhos originais, os autores evitam o risco de plágio e suas consequências associadas, como a rejeição de seus trabalhos, perda de credibilidade e danos à reputação.
- Promove a inovação: Trabalhos originais inspiram novas ideias e promovem a inovação no campo, levando a mais avanços e descobertas.

Fatores determinantes do ineditismo

A concepção do ineditismo é, em essência, menos complexa que a originalidade do texto acadêmico. O ineditismo se refere ao status de um trabalho que ainda não foi publicado em qualquer meio possível. Em síntese, os textos podem ser considerados inéditos quando ainda não foram publicados (Bicas, 2008; Miglioli, 2012). O posicionamento mais rigoroso dos editores, notadamente a partir de meados do século passado se deu para coibir a publicação redundante (Angell & Kassirer, 1991).

Embora a concepção do conceito de ineditismo não tenha mudado, o que vem evoluindo é a relativização da aceitação do texto publicado. Um trabalho, fruto de uma longa e extensa pesquisa, como dissertações e, principalmente, teses quando transformados em artigos para publicação em um periódico científico, não é necessariamente inédito, mas tem sido prática recorrente (e de fundamental importância) ser aceito para publicação. Claro que, nesses casos, não se trata apenas de uma montagem com recortes simples do texto original. Essas situações demandam uma reelaboração do trabalho original para transformá-lo em um texto adequado para publicação em um periódico. Nessa linha, já existem Programas de Pós-Graduação em Administração que tem aceitado um conjunto de artigos articulados (em torno de três), como a tese de doutorado. Isso tem simplificado sobremaneira a vida dos doutorandos.

De forma análoga, trabalhos apresentados e publicados em anais de congressos têm sido cada vez mais aceitos, notadamente na área de administração, embora ainda existam periódicos que não aceitem publicar essa modalidade de textos. Essa evolução é natural, pois um trabalho apresentado em um congresso, além de passar em uma avaliação por pares, que normalmente contribuem para melhoria do texto, podem contar com

diversas contribuições nas reflexões feitas no momento da apresentação. Esses fatores se constituem em contribuições valiosas para melhoria e aprimoramento do trabalho, qualificando-o ainda mais para ser submetido à apreciação de um periódico científico.

Outro aspecto que tem contribuído para a flexibilização da admissibilidade do ineditismo pelos periódicos, relaciona-se aos *preprints*, modalidade de divulgação preliminar do trabalho acadêmico que, a exemplo dos congressos, tem proporcionado contribuições essenciais aos autores. Os *preprints* estão ganhando visibilidade em muitos campos do conhecimento, e graças ao crescimento exponencial nas submissões em diversas bases de *preprints*, além do surgimento de novas bases, versões de manuscritos anteriores à conclusão da revisão por pares organizada pelos periódicos estão prestes a se tornar um componente padrão da experiência de publicação na ciência (Penfold & Polka, 2020).

Os *preprints* se configuram como uma modalidade de divulgação científica, e, via de regra, são um documento que apresenta os resultados de uma pesquisa científica antes de serem submetidos para revisão e publicação em periódicos científicos. Geralmente, esses documentos são disponibilizados online em repositórios específicos. Os *preprints* são versões preliminares de manuscritos que ainda não passaram pelo processo de revisão por pares, mas que já foram preparados para divulgação pública. Eles podem conter dados e resultados parciais ou completos de pesquisas e estudos, bem como discussões e interpretações deles. Os *preprints* são uma forma de comunicação científica que permite que pesquisadores compartilhem seus resultados de forma mais rápida e ampla do que através das publicações tradicionais em periódicos científicos. No entanto, é importante ressaltar que os *preprints* não são considerados publicações formais e ainda devem passar pelo processo de revisão por pares antes de serem aceitos em periódicos científicos (Soderberg et al., 2020).

Em última análise, a admissibilidade dos determinantes de um artigo acadêmico inédito pode variar dependendo da área de estudo, da publicação específica e das preferências dos editores e revisores. No entanto, atender a altos padrões em termos de qualidade, relevância, originalidade, clareza, conformidade ética e revisão por pares são cruciais para garantir que um artigo acadêmico seja aceito para publicação.

A admissibilidade do texto acadêmico na RAD

Em geral, as revistas científicas têm padrões elevados para a qualidade e originalidade das pesquisas que publicam, e a aceitação de um artigo para publicação é um processo rigoroso e competitivo. O processo de admissão de trabalhos na Revista Administração em Diálogo – RAD, segue os padrões preconizados pelas principais editoriais científicas, entre elas Redalyc, Web of Science, ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos, COPE - Guidelines on Good Publication Practice e, em especial, a ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, com suas recomendações contidas no manual de Boas Práticas Editoriais.

No que se refere especificamente ao ineditismo e a originalidade, esses aspectos são avaliados no processo inicial da submissão do trabalho à RAD. No Desk Review, após

a conferência pela Equipe Editorial do alinhamento do texto aos requisitos básicos da RAD, como extensão do texto, normas de referências (APA), ausência de identificação de autoria no corpo do trabalho, entre outros fatores, o texto passa por uma verificação preliminar de similaridade, feita com o auxílio do Turnitin para certificação da originalidade e ineditismo do texto, antes de encaminhar o texto para revisão pelos pares, do nosso banco de avaliadores. Na fase final de análise do trabalho, após recomendação de aceitação pelos revisores (no sistema *blind review*), uma nova verificação do texto é feita com o iThenticate, com eventual ajuste final do texto em caso de ocorrência de similaridades.

A RAD não aceita textos publicados em outros periódicos acadêmicos, e recomenda que um texto submetido para avaliação não deve ser submetido simultaneamente a outro periódico acadêmico. No entanto, trabalhos resultantes de teses, dissertações, congressos (mesmo publicados em anais) e *preprints*, são bem-vindos.

Os trabalhos acima referenciados, são analisados durante o processo inicial do Desk Review, permitindo observar a evolução e contribuição que os trabalhos receberam no caso de anais de congressos, e as adaptações dos trabalhos resultantes de teses e dissertações, nos relatórios elaborados pelo Turnitin, na verificação da similaridade. Esses aspectos são importantes para orientar a editoria da RAD sobre a contribuição e evolução dos textos em análise.

Esses são procedimentos padrão adotados preliminarmente na recepção do texto, porém é o processo de revisão por pares, onde especialistas nas áreas específicas da administração avaliam o artigo, que se constitui em fator crítico na aceitação de um artigo para publicação. O feedback e as recomendações dos revisores desempenham um papel fundamental na decisão de aceitar ou rejeitar o artigo.

Referências

- Angell, M., & Kassirer, J. P. (1991). The Ingelfinger Rule Revisited. *The New England Journal of Medicine*, 325(19), 1371-1373.
- Bicas, H. E. A. (2008). Ineditismo, Originalidade, Importância, Publicidade, Interesse e Impacto de Artigos Científicos. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, 71(4), 473-4. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492008000400001>
- Brand, P. Z. (2015). The Role of Luck in Originality and Creativity. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 73(1), 31-55. <https://doi.org/10.1111/jaac.12136>
- Clarke, G., & Lunt, I. (2014). The Concept of 'Originality' in the Ph.D.: How is it Interpreted by Examiners? *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 39(7), 803-820. <https://doi.org/10.1080/02602938.2013.870970>
- Gill, P., & Dolan, G. (2015) Originality and the PhD: what is it and how can it be demonstrated? *Nurse Researcher*. 22(6), 11-15.
- Guetzkow, J., & Lamont, M. (2004). What is Originality in the Humanities and the Social Sciences.. *American Sociological Review*, 69(2), 190-212. <http://www.jstor.org/stable/3593084>

- Hunt, S. D. (2002). *Foundations of Marketing Theory: Toward a General Theory of Marketing*. M. E. Sharpe.
- Kamp, M.-T. V., Admiraal, W., & Rijlaarsdam, G. (2016). Becoming Original: Effects of Strategy Instruction. *Instructional Science: An International Journal of the Learning Sciences*, 44(6), 543-566. <https://doi.org/10.1007/s11251-016-9384-y>
- Miglioli, S. (2012). Originalidade e ineditismo como requisitos de submissão aos periódicos científicos em Ciência da Informação. *Linc em Revista*, 8(2), 378-388. <http://hdl.handle.net/10760/18282>
- Owen, S. V., & Baum, S. M. (1985). The Validity of Measurement of Originality. *Educational and Psychological Measurement*, 45(4), 939-944. <https://doi.org/10.1177/0013164485454026>
- Pavoine, S., Ollier, S., & Dufour, A-B. (2005). Is the Originality of a Species Measurable? *Ecology Letters*, 8, 579-586. <https://doi.org/8:579-586.10.1111/j.1461-0248.2005.00752.x>
- Penfold, N. C., & Polka, J. K. (2020). Technical and social issues influencing the adoption of preprints in the life sciences. *PLoS Genetics*, 16(4), e1008565. <https://doi.org/10.1371/journal.pgen.1008565>
- Soderberg, C. K., Errington, T. M., Nosek, B. A. (2020). Credibility of preprints: an interdisciplinary survey of researchers. *Royal Society Open Science*, 7: 201520. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.201520>
- Stigler, G. J. (1955). The Nature and Role of Originality in Scientific Progress. *Economica*, 22(88), 293-302. <http://www.jstor.org/stable/2551184> <https://doi.org/10.2307/2551184>
- Szmigin, I., & Foxall, G. (2000). Interpretive Consumer Research: How Far Have We Come? *Qualitative Market Research*, 3(4), 187-197. <http://dx.doi.org/10.1108/13522750010349288>
- Vagarinho, J. P. (2019). Como identificar a originalidade num artigo científico ou numa tese de doutoramento? *Educar em Revista*, 35(73), 181-20. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.58892>